

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
15 DE NOVEMBRO DE 1982



a cura da memória

Lapsos de memória podem ser embaraçosos. Que situação de desconforto essa que temos quando somos abordados por alguém de feições muito familiares, mas cujo nome não nos ocorre! Há, ainda, outra circunstância igualmente indesejável: chega e passa uma data importante na família ou no círculo de amigos e você nem deu por ela. . .

Realcemos um ângulo positivo: dizem-nos que a memória pode ser treinada. Portanto, há esperança, mesmo para o mais esquecido. Associações, imagens, repetições, podem aguçar extraordinariamente a memória e libertar-nos de gafes sociais.

Mas é no campo espiritual que lapsos de memória podem ser mais desastrosos. Muitas das confusões dos discípulos de Jesus teriam sido evitadas se tivessem memória mais treinada. Foi preciso que o galo cantasse três vezes para que o apóstolo Pedro se lembrasse do aviso de Jesus quanto à possibilidade de ele O negar.

É o próprio Pedro que mais tarde, voltou a reconhecer-se vítima de grave lapso de memória. Não se tratava de questões de nomes de pessoas ou datas de aniversário. Desta vez, o assunto foi mesmo crucial: Pedro esquecera uma declaração/promessa, do próprio Senhor Jesus.

Como fora isso possível, se ela encerrava a própria essência da vida? Toleramos que pessoas se esqueçam de trivialidades, mas enervam-nos lapsos de memória em questões de consequências graves. Por exemplo, como reagiremos ao piloto que se esquece de baixar o trem de aterragem do avião em que viajamos?

Pedro cometera um erro de memória grave que só muito tarde reconheceu, quando fortemente impressionado por um acontecimento. Em Actos 11:16 ele confessa: "Lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com água; mas vós sereis batizados com o Espírito Santo".

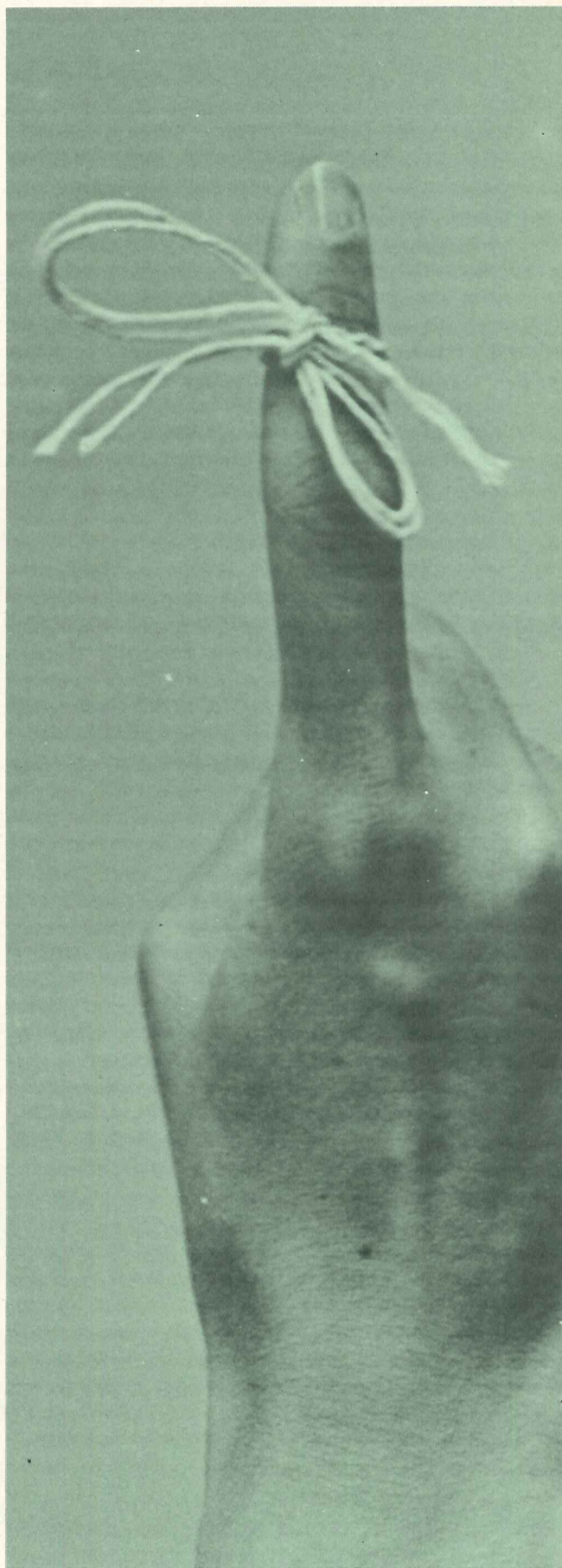
O batismo ministrado pelo Batista era tão importante que multidões ocorriam ao Jordão para o receberem. Mas o de Jesus suplantava-o, pois era algo maior que o símbolo da lavagem com água: a chegada do Espírito Santo para sanear e encher a vida.

A memória dos seguidores de Jesus Cristo guardou a impressão vívida do sacramento do batismo com água. Milhões de crianças, jovens e adultos recebem-no, em muitos casos com celebração de regozijo. Mas temos de reconhecer que se esvaiu um tanto a memória da declaração/promessa de Jesus Cristo: "Vós sereis batizados com o Espírito Santo".

O cerimonial do batismo com água pode ser praticado por qualquer pessoa qualificada pelo grupo religioso a que pertence. Mas o do Espírito Santo, não. Só Deus pode inundar com Ele o nosso coração, para uma obra de completa limpeza, em que males e tendências más são queimados, e a pessoa emerge apta a viver em comunhão com Deus.

O batismo com o Espírito Santo não é doutrina nova. Trata-se, antes, de ensino do Senhor, relegado por muitos ao esquecimento. É tempo de refrescar a memória e suplicar o que Jesus claramente prometeu, quando disse: "Vós sereis batizados com o Espírito Santo". □

—Jorge de Barros



gratidão e santidade

Certo crente, meu conhecido, é gerente comercial que viaja com frequência até Nova Iorque para se reunir com dirigentes da firma. Cristão devoto e simpático raramente perde uma oportunidade de testificar. Quando come com o grupo aproveita para perguntar, no meio da conversa: "Bem, vamos dar graças a Deus ou sentar-nos-emos à mesa como animais?"

A expressão pode parecer demasiado áspera, mas toca no assunto: a ingratidão revela uma natureza rude. O que faz recordar o diagnóstico de Paulo sobre o pecado original: "Tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças" (Romanos 1:21).

A ingratidão é um sinal da maior falta do homem. Reflecte um coração que negou, ou esqueceu, a sua criação. Indica impiedade, adoração idólatra da criatura em vez do Criador (Romanos 1:22-25). Alguém escreveu a doxologia do humanismo ateu:

"Glória ao homem nas alturas
Porque ele é o senhor de tudo!"

É fatal para a experiência cristã a incompreensão deste aspecto da condição humana. Cego pela ingratidão do meu ímpio coração, usurpei o trono da minha vida.

Todo o conceito da santidade cristã que não procure crucificar o orgulhoso "eu" é perigoso; pois, como Rufus Mosely adverte, o mesmo "eu" que uma vez se revestiu de mundanismo contenta-se em usar o hábito de santo para, logo que possa, dominar a situação e conseguir a glória!

Se a ingratidão é sinal de pecado original, a gratidão é o distintivo da santidade cristã. Escute você o clamor agridoce de quem descobriu a profundidade do seu coração depravado—e depois a libertação divina: "Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? *Dou graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor*" (Romanos 7:24-25). Só o verdadeiramente santificado pode testificar: "Posso considerar-me crucificado com Cristo. E a minha vida actual já não é a do velho "eu", mas é Cristo que vive em mim" (Gálatas 2:20—Phillips).

Dar graças a Deus é a única atitude adequada para aquele que conseguiu libertar do seu coração o pecado original. Tal pessoa pode dizer: "Graças a Deus, que nos dá a vitória, por nosso Senhor Jesus Cristo" (I Coríntios 15:57).

Para o cristão santificado, a gratidão não se reduz a uma data, é uma atitude permanente. Ele penetrou na graça, "dando glória a Deus; e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido, também era poderoso para o fazer" (Romanos 4:20-21; I Tessalonicenses 5:23-24). E permanece na graça da santidade, declarando com Wesley: "Tu (Senhor) és a minha luz, a minha santidade, o meu céu. Pela minha união contigo estou cheio de luz, de santidade e de júbilo. Mas se eu ficar entregue a mim mesmo, apenas serei pecado, escuridão, inferno."

"Dou graças a Deus, por Jesus Cristo" (Romanos 7:25). □



—William M. Greathouse
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XI
Número 22
15 de Novembro de 1982

BENNETT DUDNEY,
Director Geral

JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE

PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

Fotos:

CAPA—J. Pacheco

P. 2, 3—D. Gomes

P. 6—T. Saner

P. 7—H. Lambert

P. 12, 13—Wallowitch



DIZEI A TODOS



Oferta de Gratidão Para Evangelismo Mundial
Igreja do Nazareno

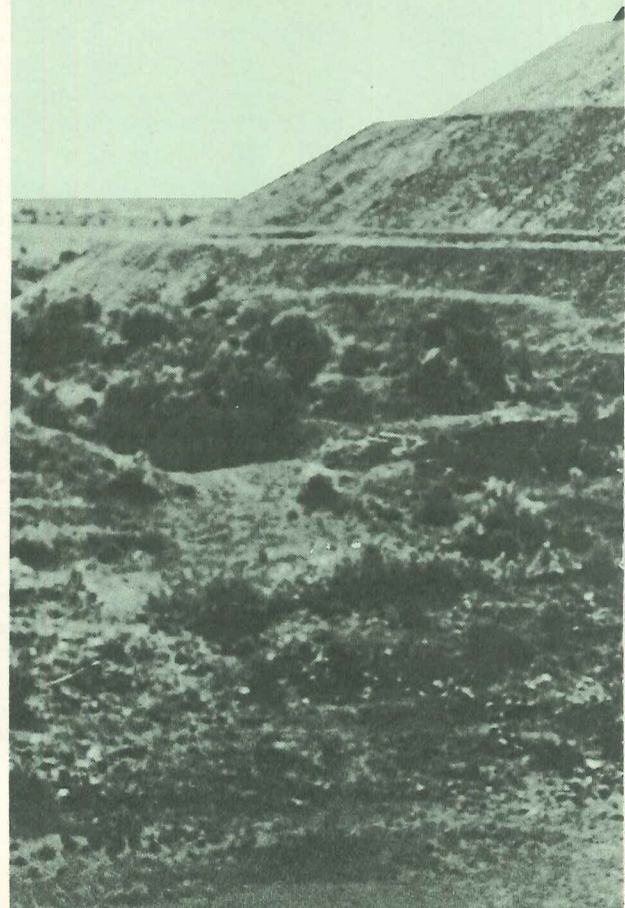
Deus é o Deus vivo, o único que pode chamar os homens imediatamente à Sua presença, como chamou Moisés da sarça ardente para uma nova vida.

“Eu sou...” No decorrer dos séculos nenhum outro deus se pôde exprimir assim. Exibiu-se há tempos, com grande aparato, o tesouro fabuloso da tumba do rei Tutankamen. Entre as preciosidades encontravam-se deuses e deusas de ouro recobertos de joias. Com o jovem Faraó tinham-se enterrado também os seus deuses—tão mortos como a múmia.

Se você tem como deus o dinheiro, ele perecerá consigo. Ninguém pode ser rico para sempre. Ou perde o dinheiro ou o terá de deixar um dia.

Se os bens materiais são o seu deus, igualmente perecerão. Não há peles, joias, casas, automóveis, aviões, que possam satisfazer o espírito humano, pois este vale mais que todos eles.

Se o seu deus é outro ser hu-



mano, também não escapará. Essa pessoa a quem você adora, pertence a Deus; e pode adoecer ou ser arrebatada pela morte em qualquer momento.

Só Deus, o Deus vivo de quem fala a Bíblia, é o grande "Eu sou". Há uma lápide antiga que tem inscritas estas palavras lúgubres: "Não vivia. Vivi. Já não vivo". Este é o destino de todos os homens e dos deuses deste mundo; mas não do Deus único, verdadeiro e vivo. É Ele que em tempos difíceis nos chama pelo nome para termos comunhão com Ele e para O servirmos, prometendo-nos imortalidade. É o Deus que se revela em Jesus Cristo, que proveu a nossa redenção pela morte e ressurreição de Seu Filho.

O Deus vivo é "Deus de vivos". Ele disse a Moisés: "Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó. Ora Deus não é de mortos, mas sim, de vivos" (Marcos 12:26-27). Deus não declarou: "Eu fui o Deus de

teus pais", mas: "Eu sou o Deus de teus pais". Os que desfrutaram de comunhão com o Deus vivo, o único criador e redentor dos homens, viverão para sempre. Quando seus corpos perecerem, seus espíritos continuarão essa bendita comunhão. E no juízo final seus corpos ressuscitarão como prova da vitória total de Deus sobre o pecado e a morte.

Os saduceus eram os racionalistas de Israel. Negavam a existência de anjos, de espíritos e a ressurreição. Creram que com a pergunta acerca da mulher que casara com sete irmãos fariam da ressurreição um absurdo. Cristo declarou-lhes com franqueza que estavam enganados e venceu a necessidade de conhecerem as Escrituras e o poder de Deus.

Aqueles que conhecem a Bíblia sabem que Deus é um Deus vivo, que compartilha vida com o Seu povo. Assim, a morte não modificou Seus propósitos nem atormenta o Seu povo.

Ele é o "Deus de Abraão", o

Deus que recompensa o peregrinar da fé com "a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus" (Hebreus 11:10).

É o "Deus de Jacó", o Deus que endireita vidas tortas e dum enganador faz um príncipe (Gênesis 32:24-28).

É o Deus de Moisés que ajuda um pastor a triunfar contra um monarca; e que dá liberdade a um povo escravo.

É o Deus que Se revelou em Cristo, que tomou forma humana e levou sobre Si os nossos pecados, para que tivéssemos vida eterna.

Ele deseja ser o seu Deus. Ele quer perdoar os seus pecados, purificar o seu coração, endireitar a sua vida e assegurar-lhe vida neste mundo e no outro.

Ele é o "Deus de vivos". Está você entre os vivos? Jesus disse: "Na verdade, na verdade vos digo que, quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna" (João 5:24). □

O DEUS VIVO

W. E. McCumber



uma lista diferente

Diz um adágio popular que "o reconhecimento é a memória do coração". Numa carta dirigida a amigos de Colossos, o apóstolo Paulo suplicou-lhes: "Sede agradecidos" (3:15).

Em todos nós há uma tendência que nos leva a estar mais atentos ao que nos falta do que ao já possuído. A lista das nossas aspirações tende, pois, a ultrapassar, em tamanho, a das nossas realizações.

Quem escute por um pouco o conteúdo de preces endereçadas a Deus, tem um não acabar de pedidos respeitantes a todas as áreas da vida humana. Alguém até comentou ironicamente: "Ao que parece, os cristãos são a gente mais pobre ou necessitada do mundo!"

É pena que tal impressão seja deixada por pessoas que, na realidade, não pretendiam agir assim. É que, sem mesmo pensar nisso, tornaram-se vítimas dum mal multi-secular: a ingratidão.

Um pai preocupadíssimo entrou no hospital com o filho que se queixava de algumas dores. Enquanto se impacientava pela chegada do médico, soube dum caso muito sério: um bebê de quatro meses que nascera cego e surdo e, agora, sofria duma meningite.

A exposição a este quadro trágico levou aquele pai a revalorizar a situação. Dentro em pouco, estava ele dando graças a Deus, pois seu problema que lhe parecera tão montanhoso aplanava-se diante da consciência do sofrimento de outros. Despertou no homem o desejo de ajudar.

Habituamo-nos todos a fazer listas de coisas de que precisamos. Donas de casa levam-nas às mercearias: são colunas esguias e compridas do que não temos.

Que tal se, para uma mudança saudável, fizermos uma lista do que temos? Disse há tempos um corrector de seguros de mobiliário e recheio de casas: "Sempre que as pessoas vão de quarto a quarto inventariando o que têm, surpreendem-se pois é sempre mais do que julgavam".

Nesta lista diferente, mesmo os que morem num quarto pobremente fornecido, poderão viver uma surpresa agradável. Apontemos nela: saúde, familiares, amigos, pátria, abrigo, pão, escolas, carinho, interesse e ajuda de outrem.

*Cada bênção nos convém lembrar
As bondades do Senhor contar;
Ao somá-las, vemos, cada vez,
Quantas maravilhas nosso Deus já fez.* □





o tônico do louvor

—George Coulter

Apesar do estímulo constante de rótulos, canções e programas, existe um espírito prevalecente de apatia e indiferença que afecta o povo de Deus. No entanto a vida do crente descrita na Bíblia é das mais robustas, fervorosas e dedicadas. Deus tem um tônico para aqueles que se encontram cansados e oprimidos. É o tônico do louvor!

O Salmista descobriu na sua vida o reconfortante e jubiloso poder do louvor e gratidão. Desejava que todos os homens conhecessem os seus resultados abençoados. No Salmo 107 ele implora quatro vezes: "Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens" (vs. 8, 15, 21, 31).

Em linguagem cheia de beleza descritiva, o Salmista incita a um espírito de gratidão espontâneo, alegre e contínuo.

Descreve a condição daqueles que vivem sem a salvação de Deus. A sua linguagem é tão vívida e inclusiva que todos nos podemos indentificar com essa condição trágica.

Outrora andávamos "desgarrados" sem lar permanente, com fome a sede. Não tínhamos "cidade onde habitar". Mas o Senhor "os livrou das suas necessidades" (v. 6). Estávamos encarcerados "em aflição e em ferro" (v. 10). No entanto o Senhor "quebrou as suas prisões" (v. 14). Antes, inválidos e atormentados pelo pecado. Porém, "Ele enviou a sua palavra e os sarou" (v. 20). Outrora, navegantes à deriva no mar tempestuoso da vida. Entretanto, o Senhor fez "cessar a tormenta e acalmaram-se as ondas" (v. 29).

O "viajante" encontrará um lar estável em Jesus Cristo.

O "prisioneiro" deparará com a verdadeira liberdade em Cristo; "se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:36).

Os "doentes" serão curados pelo toque milagroso do Grande Médico!

No mar revoltoso os "navegantes" serão transportados a porto seguro.

Louvem-nO aqueles que em Cristo encontraram refúgio.

Alegrem-se aqueles que foram libertos do domínio do pecado!

Agradeçamos a Deus por aqueles que foram curados por Sua graça maravilhosa!

Desfraldemos a bandeira de louvor por aqueles que se encontram no verdadeiro repouso.

É tempo de acção de graças. Através do ministério da igreja temos a oportunidade de ofertar para que outros sejam livres da escravidão do pecado. É tão importante o tônico de receber como o de dar e viver com gratidão.

Uno-me ao Salmista: "Louvem ao Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens" (Salmo 107:15). □

sejamos agradecidos por tudo

—Morris Chalfant

Em certa congregação passou-se o prato para recolher uma oferta para o pregador visitante. Foi lançada nele apenas uma pequena moeda. O pastor esvaziou-o lentamente. Depois, levantando os olhos para o céu, orou com fervor: "Obrigado, Senhor, por me terem devolvido o prato".

Ficção ou realidade, revela, porém, uma verdade que muitas vezes passamos por alto: todos devemos ser agradecidos!

Uma definição exacta de ingratidão, que não se encontra geralmente nos dicionários, poderia ser: "A ingratidão é a atitude de alguém que recebe um dom perfeito e bom, sem mostrar apreço pelo dador, humano ou divino".

Um vizinho simpatizou certo dia com uma senhora de idade que apenas tinha dois dentes. Porém ela esclareceu sorrindo: "Um de cima e outro de baixo, mas graças a Deus que se encontram!"

O multimilionário Andrew Carnegie deixou um milhão de dólares a um dos parentes que o amaldiçoou por ter legado 36 milhões a obras de caridade pública e a ele só um desprezível milhão.

O juiz e advogado Samuel Leibowitz salvou 78 homens da cadeira eléctrica. Nenhum deles se preocupou em lhe agradecer.

Não há criatura tão ingrata como o ser humano. Os animais raras vezes são capazes de morder a mão que lhes dá comida. Nem sempre acontece isso com o homem.

Aqueles que não apreciam o dom da vida, devem aprender a lição colhida de certo pai de família que teve a casa inundada. Uma senhora da Cruz Vermelha foi chamada a esse lar para averiguar os prejuízos materiais. Viu os móveis com lama, a alcatifa cheia de água, o soalho destruído, os utensílios domésticos estragados, nada escapou. Antes de fazer o cálculo do prejuízo olhou para o rosto do homem. Estava a sorrir.

"Nada se perdeu. Todos estamos bem". Notava-se tranquilidade na voz daquele homem que parecia aliviado enquanto falava.

"Nada se perdeu?", perguntou admirada a representante da Cruz Vermelha ao pai da família que tinha ao colo o filho mais novo.

"Depois da inundação, ajoelhamos e agradecemos a Deus. Como a senhora vê, aqui estão todos os nossos filhos."

Quão ingratos somos! Um profundo e sincero sentimento de gratidão é estranho ao viver diário de muita gente. Não se dá valor a nada, tudo é rotineiro.

Tomamos todas as coisas sem admiração, apreço e gratidão; sem nos surpreender a Causa atrás de todos os acontecimentos; sem nos admirarmos que o Deus onnipotente não só semeou as estrelas no espaço infinito e conhece cada uma delas pelo nome, mas também alimenta as aves do céu e se compadece do pobre andrajoso; sem agradecermos o sermos diferentes das demais criaturas, pois fomos criados à própria imagem de Deus.

Alguns maridos não têm em consideração a esposa nem o desfrutar duma casa asseada e de comida deliciosa. Certas esposas não apreciam um marido trabalhador e consciencioso. Há filhos

que só reconhecem a bondade e a generosidade dos pais quando o único que resta é a recordação e dois sepulcros.

Isto não é apenas um erro; é crueldade. Tanto os escritores seculares como os sagrados apontam a ingratidão como o mais infame dos pecados. Shakespeare classificou a ingratidão como o pior dos vícios: "Detesto mais no homem a ingratidão que a mentira, a vaidade, a intriga, a bebedeira ou qualquer outro vício". O espinho mais doloroso para Cristo foi o da ingratidão. "Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse, para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?" (Lucas 17:17-18). "Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar" (Salmo 41:9).

Os espinhos feriram a frente de Jesus, os cravos trespassaram-Lhe as mãos e os pés, a espada atravessou-Lhe o lado, mas a ingratidão penetrou-Lhe o coração.

Uma frase conhecida diz: "Quem é cuidadoso em agradecer, sempre terá motivo de ser grato". É uma bênção adquirir o hábito da gratidão. Curará muitos males: egoísmo, ressentimento, murmuração, crítica. Pois como poderão crescer eles num coração que transborda de gratidão e louvor?

Logo que se adquira o hábito de ser grato resultarão inúmeros benefícios. Levar-nos-á a olhar mais para fora do que para dentro e a ter um estado espiritual saudável. Despertará o nosso júbilo. Curará o pessimismo e estimulará a meditar mais na vida. Ajudar-nos-á a ser humildes e a tornar-nos pessoas com quem é agradável viver (o que leva os membros da nossa família a sentirem também agradecimento). É estranho negligenciar a gratidão quando nos concede tanto e custa tão pouco.

Sejamos agradecidos. Produzirá resultados maravilhosos! □



LEITURA QUE ENRIQUECE

Encomende hoje
estas novas
publicações

A PERFEIÇÃO CRISTÃ
Por João Wesley
Preço U.S. \$2.00

**O DÍZIMO
É PARA HOJE**
Por Earl C. Wolf
Preço U.S. \$1.00

A VIDA DISCIPLINADA
Por Richard Shelley Taylor
Preço U.S. \$2.00

**CONFISSÕES DE
UM CONFESSOR**
Por Acácio C. Pereira
Preço U. S. \$1.00

**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**
Box 527—Kansas City,
Missouri 64141—EUA

VIDA CRISTÃ

—Eudo T. Almeida

O crescimento do Brasil é um facto impressionante e ao mesmo tempo assustador para a Igreja Cristã. Não é difícil verificar que o país cresce em número de habitantes, na produção agrícola, em reserva de ouro e petróleo, na influência política; também, no aumento de cultos estranhos ao evangelho.

Para nós, como igreja, o aumento da população nos assusta não tanto pelo medo de ficarmos sem lugar para pôr os pés, mas de não podermos, em tempo, alcançar mais almas, com o ensino da Palavra. É sabido que em muitas igrejas as demissões quase igualam às admissões. É oportuno perguntar, como vamos em nosso crescimento em face deste aumento, que probabilidades temos de crescer de forma saudável e que potencial possuímos para levar avante a empresa?

Há certos crescimentos que são "decrecentes".

Somos desafiados a crescer porque se isso não acontecer a Santidade Cristã deixará de avançar. Reexaminemos o nosso potencial no campo do ensino: temos professores capazes para todas as classes da Escola Dominical? Temos classes suficientes para todos os alunos? Estamos aproveitando os meios ao nosso alcance para atrair mais gente à E. D.? Exploramos o campo da visitação aos lares? Fazem os professores um pouco mais que dar a lição, isto é, procuram ganhar os alunos para Cristo?

Em todas as organizações o factor progresso é fruto de muito labor. Conheci em Cabo Verde um homem que por muitos anos foi meu cooperador. Sem muitos conhecimentos, mas incansável na busca de almas, fazia a assistência da E. D. oscilar sempre para mais. Há em nossas igrejas gente capaz de pôr a mão no arado. O mandamento de Jesus IDE e ENSINAI encontra na E. D. o maior campo para alcançar almas. Quem evangeliza fala ao coração e quem ensina fala à inteligência. Assim, instruir na Palavra torna-se instrumento preciso na evangelização, disse alguém.

Temos excelente material. Tempos atrás, um senhor lendo o nome da Igreja em nosso carro perguntou: São da Igreja do Nazareno do Brasil? Sim, repondemos. "Nós usamos o vosso material na Escola Dominical. Uma missionária nossa, depois de examinar o que havia disponível, achou que seria bom para nós usar a vossa literatura" (!)

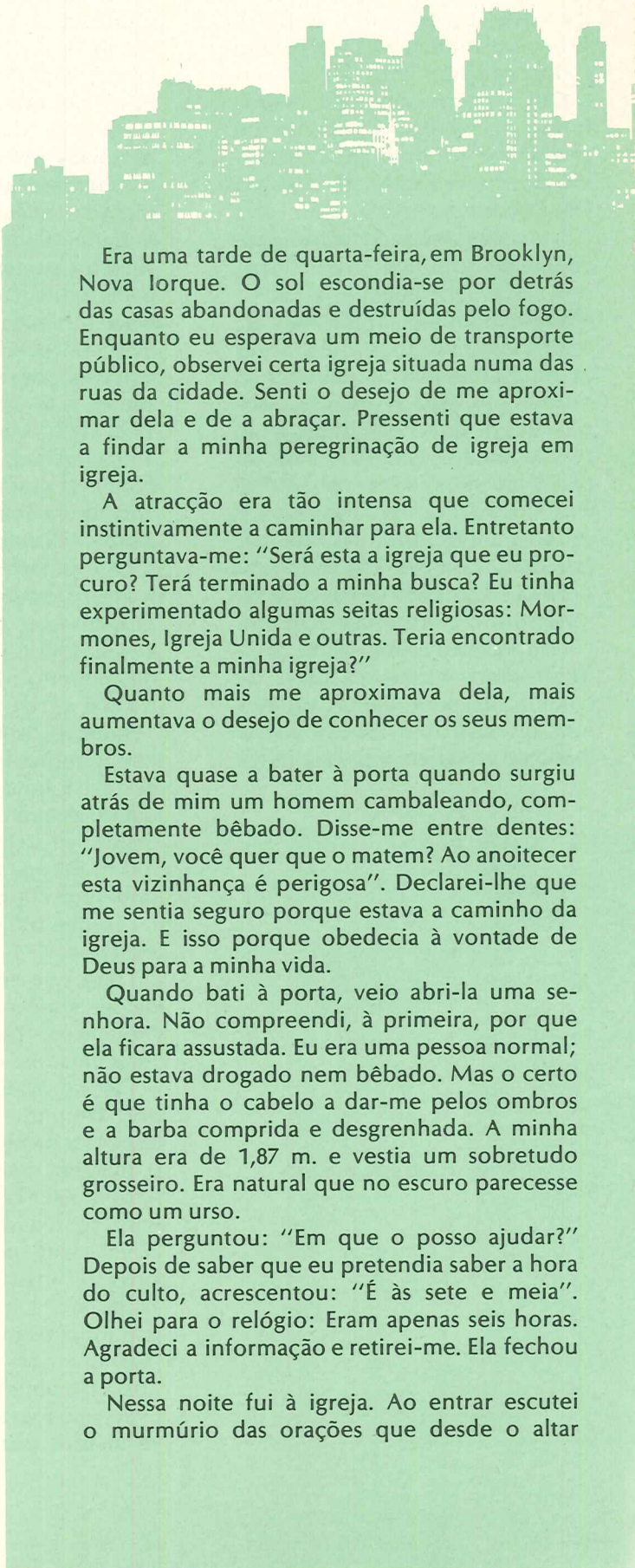
Somos desafiados a crescer e nem sempre nossos esforços têm recompensa imediata, mas faremos bem em perseverar.

*Manda-nos Mestre, no Poder do Espírito,
Pela cidade, em busca pessoal*

A convidar, a saber de ausentes

Até vermos mais na assistência semanal! □

SANTIDADE AO SENHOR



Era uma tarde de quarta-feira, em Brooklyn, Nova Iorque. O sol escondia-se por detrás das casas abandonadas e destruídas pelo fogo. Enquanto eu esperava um meio de transporte público, observei certa igreja situada numa das ruas da cidade. Senti o desejo de me aproximar dela e de a abraçar. Pressenti que estava a findar a minha peregrinação de igreja em igreja.

A atracção era tão intensa que comecei instintivamente a caminhar para ela. Entretanto perguntava-me: "Será esta a igreja que eu procuro? Terá terminado a minha busca? Eu tinha experimentado algumas seitas religiosas: Mormones, Igreja Unida e outras. Teria encontrado finalmente a minha igreja?"

Quanto mais me aproximava dela, mais aumentava o desejo de conhecer os seus membros.

Estava quase a bater à porta quando surgiu atrás de mim um homem cambaleando, completamente bêbado. Disse-me entre dentes: "Jovem, você quer que o matem? Ao anoitecer esta vizinhança é perigosa". Declarei-lhe que me sentia seguro porque estava a caminho da igreja. E isso porque obedecia à vontade de Deus para a minha vida.

Quando bati à porta, veio abri-la uma senhora. Não compreendi, à primeira, por que ela ficara assustada. Eu era uma pessoa normal; não estava drogado nem bêbado. Mas o certo é que tinha o cabelo a dar-me pelos ombros e a barba comprida e desgrenhada. A minha altura era de 1,87 m. e vestia um sobretudo grosseiro. Era natural que no escuro parecesse como um urso.

Ela perguntou: "Em que o posso ajudar?" Depois de saber que eu pretendia saber a hora do culto, acrescentou: "É às sete e meia". Olhei para o relógio: Eram apenas seis horas. Agradei a informação e retirei-me. Ela fechou a porta.

Nessa noite fui à igreja. Ao entrar escutei o murmúrio das orações que desde o altar

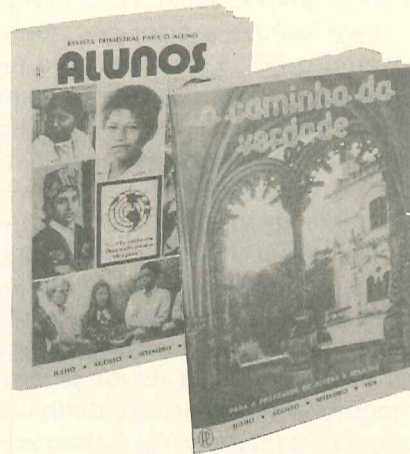
PREFERIDAS PARA A ESCOLA DOMINICAL!

eram elevadas a Deus. Tanto jovens como adultos abriam seus corações ao Senhor. As palavras saíam espontâneas de seus lábios; falavam com Deus como amigos íntimos. Todas as palavras proferidas chegaram ao mais profundo do meu ser. Na parede, por cima do altar, havia um letreiro que dizia: "Santidade ao Senhor". Nunca antes tinha ouvido ou visto a palavra *santidade*. Brilhava com limpidez e pureza. Era algo que eu desejava. Quando as pessoas terminaram de orar, voltaram para os seus lugares. Uns choravam, outros sorriam, mas nenhum deixou de me cumprimentar com afecto. Senti-me imediatamente bem-vindo à *Igreja do Nazareno*.

Os membros da igreja começaram a visitar-me. O pastor e a esposa reservaram-me um lugar especial no seu coração. Todos os irmãos em Cristo me amaram com sinceridade. Eu era o único italiano numa congregação de gente oriunda das Caraíbas, mas todos fazíamos parte da família de Deus. Com os anos eu cresci espiritualmente em amor genuíno pelo próximo. As palavras "Santidade ao Senhor" concretizaram-se na minha vida prática. Os irmãos ajudaram-me, inclusive, a cultivar uma horta que eu tinha. Quando chovia ou nevava levavam-me no seu carro para a igreja; davam sem esperar recompensa. Mostraram o amor (ágape), o verdadeiro amor de Deus.

Hoje, se você chegar a Nova Iorque, verá numa das esquinas a *Igreja do Nazareno Ágape*. Ao entrar deparará com pessoas de todas as partes do mundo louvando ao Senhor, em amor. Ouvirá hinos antigos, tradicionais; música moderna cristã e coros evangélicos. No altar verá um pastor jovem, com barba. A sua pregação é diferente. Fala de Jesus como o maior Psicólogo, Senhor e Mestre. Prega sobre o que ele chama "Psicologia preventiva". Todos podem compreender a sua linguagem, pois a mensagem é a mesma: "Santidade ao Senhor". □

—Robert Taormina



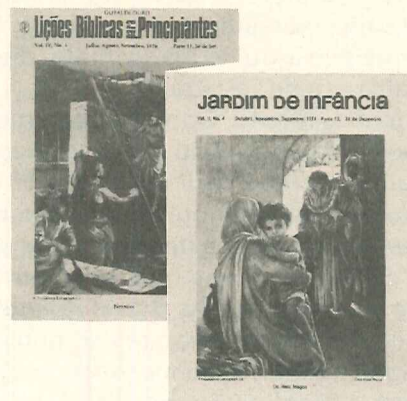
Para jovens e adultos:

ALUNOS

Assinatura anual—U.S.\$1.50

O CAMINHO DA VERDADE
(Para Professores)

Assinatura anual—U.S.\$2.00



Para crianças:

GOTAS DE OURO

Assinatura anual—U.S.\$2.00

JARDIM DE INFÂNCIA
Assinatura anual—U.S.\$2.00

Pedidos à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
P.O. Box 527, Kansas City,
Missouri 64141
E.U.A.

(ou às nossas Representantes no Brasil, Portugal e Cabo Verde).

Um
testemunho
pessoal do
poder da
oração

—Francisco X. Ferreira

A falta de fé e da prática de oração têm levado muitos crentes a um estado de secura espiritual. Chegam a negar milagres e respostas de Deus às orações dos fiéis. Torna-se necessário que relembremos alguns episódios de experiências colhidas em súplica e meditação.

Deus convida: "Clama a Mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes" (Jer. 33:3). Esta é uma promessa para as nossas frustrações e misérias.

Deus responde àquelas orações que beneficiam Seus servos. "E ouviu o Senhor a Ezequias, e sarou o povo" (II Cró. 30:20); Deus respondeu a Elias por meio de fogo, (I Reis 18); Deus respondeu a Jó num redemoinho, (Jó 38:1). Ele usa vários meios para nos acudir.

Quem me lê querará saber, certamente, se Deus tem respondido às minhas orações. Pois bem, cá me tendes a dizer-vos que a primeira vez que Deus me respondeu foi a 18 de Novembro de 1934 quando Ele perdoou os meus pecados; e, depois, a 3 de Agosto de 1942 quando Ele purificou o meu coração. A partir destas duas experiências as respostas têm sido tantas que, se eu quisesse relatá-las, não encontraria espaço suficiente em "O Arauto da Santidade" para o fazer. Contudo, vou narrar, sucintamente, algumas experiências no intuito de ajudar algum coração necessitado.

O irmão e amigo Virgílio Lomba, foi à Praia, Cabo Verde, legalizar a sua situação militar. Alguém pediu-lhe uma exorbitância para redigir um requerimento. Prontifiquei-me a ajudá-lo gratuitamente. Já no quartel, fui informado que a minha ajuda tanto podia beneficiar como prejudicar. Sendo ele refractário, pagaria o dobro da taxa ou serviria o dobro do tempo, caso fosse apurado. A solução estaria numa isenção. Mesmo na rua, orei ao Senhor com fervor para que ele fosse socorrido. No meio da oração veio-me à memória o número da minha isenção. Quando saiu do quartel fui para ele com o número 72 a martelar-me a mente. Tomei-lhe a guia das suas mãos e li: "Isento pelo número 72 da tabela."

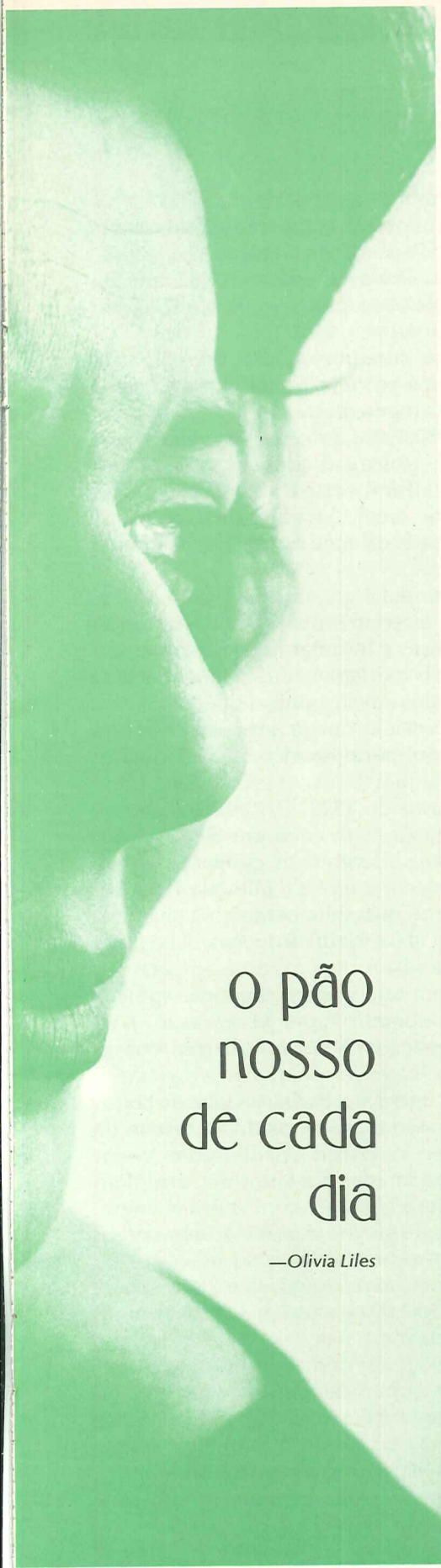
A minha filha estava doente. Não havia ainda no local laboratório para análises clínicas e o aparelho do Raio X estava avariado. O médico disse-me: "Temos que ir às apalpadelas." Em momento algum ela dispensava a minha presença ao pé dela. Fui chamado, entretanto, para uma reunião oficial. Disse à minha mãe: "Fica aqui ao pé da Eunice até que eu volte". Pelo caminho eu ia orando, pedindo a Jesus a Sua intervenção. Ao dizer estas palavras, "confio em Ti, Jesus," veio uma calma tão grande ao meu coração e logo murmurei: "Sinto que já actuaste, Senhor. Obrigado." Quando voltei à casa, ela dormia. A minha mãe disse-me: "Ela adormeceu logo depois de teres saído. Quando o médico a viu no dia seguinte, disse: "Ela está sem febre. O mal já se foi embora." Eu já sabia isso de véspera.

Estive muito doente. O médico não me tranquilizava. As chapas anunciavam, todas as vezes que eu fosse ao Raio X, processo infeccioso no ângulo do pulmão direito. Num dia de Jejum e Oração pedi ao Rev. J. E. Wood que me unguisse. Ele o fez. Senti que Deus me curou naquela hora. Em Agosto daquele mesmo ano fui a Lisboa em férias e procurei um especialista. Este, depois de chapas e análises, disse-me: "O senhor não tem nada." Senti isso mesmo no dia em que fui unguido.

Não gozei saúde na Ilha do Sal. Julguei mesmo que eu ia morrer. Além da minha mulher, incapacitada de olhar por si, tinha uma garotinha de 12 anos. Pensando como ficaria a minha mulher, se eu morresse, levantei-me às 2 horas da manhã e orei, ajoelhado ao pé da cama: "Senhor, Tu sabes que tenho de cuidar desta mulher doente. Poupá-me a vida até que eu tenha alguém para cuidar dela." Deus respondeu nessa madrugada por meio de uma voz, perfeitamente audível. Não foi uma intuição mas sim, UMA VOZ: "Tu não vais morrer." Alguém passou e deixou este recado de Deus para mim.

O irmão Belarmino de Veiga tinha a filhinha muito doente. Chegou à porta da igreja no momento em que saíamos do culto. Perguntado pelas melhoras da filha, caiu em lágrimas e disse-me: "É provável que o senhor tenha de fazer um enterro amanhã." Vamos à sua casa, disse-lhe eu. Alguns irmãos foram conosco. Encontramos a casa cheia de vizinhos, prontos para o primeiro grito de "guisa" característico na região. Pedi aos curiosos se podiam deixar-nos sós. Saíram alguns. Ajoelhámos e orámos. Em nome do Senhor, unguimos a pequenita. No domingo seguinte a mãe assistia à Escola Dominical com a filhinha ao colo. O Senhor é maravilhoso!

Creio em milagres. Deus responde às orações de fé. Saibamos, porém reconhecer a voz de Deus na resposta.



o pão nosso de cada dia

—Olivia Liles

Era tempo de grande desânimo. Eu encontrava-me de licença, à espera do nosso quarto filho; e o meu marido estava doente e temporariamente desempregado. Com tão magros recursos, três filhos na escola e despesas médicas, as contas por pagar foram-se amontoando. Mais grave ainda era não termos comida em casa, a não ser um pedaço de carne e meia caixa de farinha.

“Que faremos?”, perguntou meu marido.

“Cá nos arranjaremos”, disse-lhe com um pouco mais de convicção do que realmente sentia. “Misturarei a carne com a farinha e farei sanduíches. A farinha aumentará”.

“Não há pão”, acrescentou ele.

“Deus proverá para as nossas necessidades”, assegurei-lhe, para o não preocupar ainda mais.

Comecei a misturar a carne com a farinha. Só depois do meu marido ter saído da cozinha é que deixei correr as lágrimas. A minha fé era muito fraca, mas tinha de ser forte por sua causa. Ele estava quase completamente arrazado dos nervos. Era um bom marido e pai, mas eu reconhecia a sua preocupação. Por ter sido criada num lar cristão, confiava que Deus supriria as nossas necessidades, mas sentia-me exausta. Enquanto transformava a carne em pastéis, orei baixinho.

“Eu não tenho novas palavras para orar”, pensei, e então comecei a repetir audivelmente: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome...”

Hesitei quanto às próximas palavras desta oração; depois, com novo impulso de fé, murmurei: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje... o pão nosso de cada dia... por favor, Jesus”.

Limpei as lágrimas com a ponta do avental e coloquei os pastéis na frigideira sobre o fogão.

Entretanto ouvi bater à porta da entrada. O meu marido estava a descansar e os meninos andavam no quintal a brincar. Eu fui à porta. Era uma senhora que trabalhava comigo, com dois pacotes nos braços. A primeira coisa que vi no topo dum foi um pão.

“Espero que não se ofenda”, disse ela sorrindo, “mas senti algo estranho quando comprava a mercearia. Precisamente ao apanhar o pão fui fortemente impressionada a comprar para si um ou dois. Tomei a liberdade de comprar outras coisas e doces para os meninos”.

Momentos depois, toda a nossa família se encontrava reunida à mesa, segurando as mãos uns dos outros e agradecendo a Deus por Suas bênçãos.

“Eu sei que Deus suprirá as nossas necessidades!”, disse com mais certeza, “mesmo que Ele tenha de enviar algo por intermédio do presidente deste país!”

Na manhã seguinte, depois dos filhos terem ido para a escola, uma senhora bateu à nossa porta. Explicou que fazia parte duma comissão da Câmara do Comércio.

“Ouvimos dizer que vocês estavam a passar tempos difíceis”, disse ela, “e queremos ajudar”.

Aproximou mais a carrinha da porta e começou a trazer comida para dentro de nossa casa. Eu reparei nos grandes pacotes. Continham quilos de farinha, arroz, açúcar, grão e outras mercearias. Os pacotes ficaram espalhados sobre a mesa, os armários e as cadeiras.

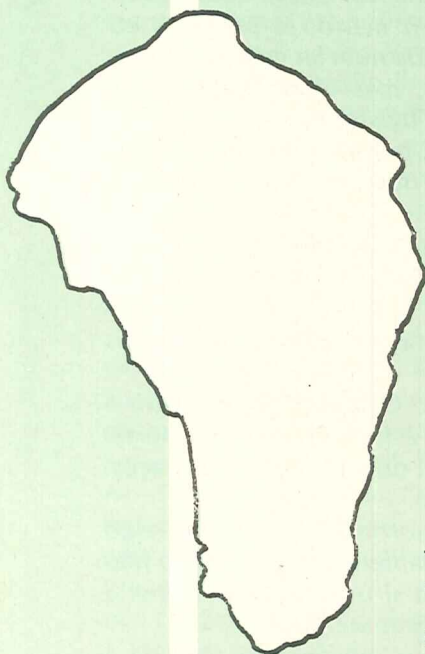
Só depois da senhora ter partido é que eu verifiquei o rótulo de cada embrulho: “Programa de Alimentação, por ordem do Presidente da Nação”. De novo as lágrimas me saltaram. Observei um vislumbre de fé nos olhos do meu marido.

“Pai nosso”, murmurei de novo, “santificado seja o Teu nome.”

Isto aconteceu em 1961. Os filhos agora já estão crescidos, mas nunca esquecerão como Deus cuidou de nós e nos forneceu “o pão nosso de cada dia”. □

S
N
M
M

Santidade—
Nossa Missão
no Mundo
1980-1985



—Grey Forde

BARBADOS

A ilha de Barbados fica no Oceano Atlântico e faz parte das ilhas orientais das Caraíbas, conhecidas por Antilhas Menores. É a que fica mais a oriente e tem cerca de 33 quilómetros de comprimento por 22 de largura.

Não é um país montanhoso. O ponto mais elevado situa-se a 337 metros acima do nível do mar. O terreno é geralmente pouco ondulado, apesar dos declives escarpados para o mar do lado oriental.

O clima é benigno e saudável, com temperaturas médias entre 25 a 30 graus C. A quantidade de chuva anual que cai entre Julho e Novembro varia entre um e dois metros. A humidade é relativamente baixa.

A população de Barbados é cerca de 250.000, sendo das mais densas no mundo, com 1.500 pessoas por 2,59 quilómetros quadrados. Mais de 90 por cento da população é de origem africana. Também há alguns indianos e chineses. A língua do país é a inglesa. Mas também é usado o dialecto *bajan*, uma forma mais dissonante do inglês. Há quem distinga entre as duas línguas referindo-se a "inglês escrito" e "falado".

Os índios ocidentais tiveram conhecimento da Igreja do Nazareno através dos imigrantes de Nova Iorque que se converteram e uniram aos nazarenos. O interesse crescente pelo seu povo incitou-os a levantar fundos para enviar a Barbados um nativo como missionário. Sob a orientação de Deus, Carlotta Graham ofereceu-se para ir. Chegou a Barbados em Dezembro de 1925.

Em 1926, desafiada pelos nazarenos de Nova Iorque, a igreja comissionou a Rev. e senhora J. I. Hill da Carolina do Sul para irem como missionários e estabelecer a Igreja do Nazareno nessas ilhas.

Eles chegaram a Barbados a 27 de Agosto de 1926. O Rev. Hill pregou pela primeira vez em 31 de Agosto. Carlotta Graham encontrava-se na congregação e permaneceu na ilha alguns meses, durante os quais ela lançou os alicerces da igreja. O casal Hill foi estabelecer a igreja na ilha da Trinidad. Depois pediram a ajuda de Carlotta. Ela aceitou o convite como uma chamada de Deus. Passados meses, os Hill voltaram para Barbados, mas a senhora Graham permaneceu em Trinidad o resto da vida.

Desde os primeiros anos da igreja, a obra tem sido eficazmente apoiada pelos obreiros de Barbados que viajam quilómetros, por vezes a pé, para celebrar cultos nas igrejas e pontos de pregação. O seu entusiasmo conseguiu espalhar a igreja por toda a ilha.

Pontos culminantes nas actividades da igreja de Barbados são os cultos trimestrais em que se juntam os membros de todas as Igrejas do Nazareno da ilha e muitos visitantes. É algo emocionante vê-los chegar em diferentes meios de transporte e a pé, com seus lanches, preparados para um dia completo de adoração. Os cultos são verdadeiramente especiais, com música alegre, apresentação de coros, batismos, recepção de novos membros, mensagens desafiantes e, a finalizar, um grande número de almas no altar.

A igreja de Barbados conta com 1.700 membros efectivos e 200 em preparação. A assistência à Escola Dominical é de 3.600 e existem 32 igrejas organizadas com 8 pastores ordenados e 16 licenciados.

Em Agosto de 1971, o Rev. Clyde Greenidge foi nomeado primeiro superintendente distrital pelo Dr. Edward Lawlor, superintendente geral. Em 1974 o Distrito de Barbados tornou-se um Distrito Missão, graças ao aumento de ofertas e ao governo saudável da igreja.

Actualmente não há missionários em Barbados, mas Robert Ashley, director nas ilhas de Windward, que vive em S. Lucia, mantém estreito contacto com os líderes de Barbados.

Oremos por este trabalho inspirador. □

تِلْكَ اَلْاٰيٰتُ الَّتِي نُرِيْكَهَا لَعَلَّ تَتَّقِي

✓ O Manual diz que a “inteira santificação é garantida pelo sangue de Jesus e realiza-se instantaneamente pela fé”. O Novo Dicionário Bíblico diz que “a santificação começa na regeneração e completa-se com a vinda de Cristo”.

Quanto a mim, tenho procurado superar a natureza pecaminosa. Para isso, têm-me ajudado as numerosas horas de oração; porém, à vista de Deus não me posso considerar impecável. Como se relacionará o pecado com a inteira santificação?

A santificação é um processo que tem o início na regeneração e a sua conclusão na vinda de Cristo. “Inteira” santificação é ao mesmo tempo crise e processo, um momento em que a fé aceita a promessa de purificação de todo o pecado—mesmo o interior. Antes e depois da crise, existe um processo de crescimento na graça. “Inteira” refere-se a completa libertação do pecado “inato” e não a total santidade de vida, que requer crescimento, disciplina e, finalmente, liberação das enfermidades da mente e do corpo que agora impedem que o mais santo dos homens cumpra perfeitamente a vontade de Deus. Um livramento que espera pela ressurreição.

Não se lê em parte alguma da Bíblia que a natureza pecaminosa seja vencida pelas obras, mesmo tratando-se de um exercício tão nobre como a oração. O pecado é suprimido da nossa vida interior pelos méritos e poder da morte redentora de Cristo, quando o Espírito Santo executa em nós o que Cristo proveu na cruz.

A aversão que você demonstra à palavra “impecável” foi compartilhada por Wesley que firmemente cria que não podemos aqui ser libertos de todas “as disposições” contrárias ao amor; no entanto, também ele cria que o mais santo dos homens não cumpre a perfeita vontade de Deus, por causa de suas enfermidades da mente e deficiências de conhecimento e juízo. No entanto, Wesley ensinou—e o nosso *Manual* segue-o, por os escritores dos Artigos de Fé reconhecerem que ele estava bíblicamente certo—que fomos purificados e guardados sem pecado, não por nossos esforços morais ou boas obras, mas pela fé que simplesmente nos ascende à obra santificadora de Cristo e do Espírito Santo, como prometida na Sagrada Escritura.

A santificação e a regeneração, fazem parte da obra redentora de Deus; e a salvação, do princípio ao fim, não é por obras mas pela fé.

✓ Isaías 60:22 diz: “O mais pequeno virá a ser mil, e o mínimo um povo grandíssimo: eu, Se-

nhor, a seu tempo o farei prontamente. Também Isaías 9:7 fala do “incremento deste principado e da paz”. Significará isso que as pessoas continuarão a crescer depois de irem para o céu? Será possível que as crianças se desenvolvam lá e cheguem a governar?

Isaías 60 descreve a reversão das riquezas de Israel depois do Senhor restaurar a nação após o cativeiro de Babilônia. Os poucos que voltassem tornar-se-iam muitos e poderosos.

Alguns estudiosos da Bíblia vêem aqui uma descrição da igreja—formada por judeus e gentios—expandindo-se sob o reinado do Messias.

Mas não fala do crescimento daqueles que morrem e entram no céu. Também a passagem de Isaías 9 não menciona isso. As opiniões sobre o assunto sempre têm diferido e eu não posso responder. Uma coisa é certa, o céu será perfeito para quantos lá se encontrem.

✓ I Coríntios 11:33-34 significará que é mau ter refeições de confraternização numa sala da igreja?

Não. Em Corinto, o problema era comer sem comunhão. Alguns não queriam esperar que os outros chegassem. Habitualmente, os pobres e os escravos demoravam-se mais por causa do seu trabalho. Cada qual comia o seu lanche, em vez de contribuir para uma refeição comum—o que significava que o pobre que tinha pouco ou nada, também pouco ou nada podia comer. E alguns chegavam mesmo a converter a refeição numa festa profana em que bebiam demais. Como resultado, aquilo que devia ser uma festa de amor, expressão da unidade da igreja, convertia-se em demonstração de desunião e desprezo de uns pelos outros.

O abuso dessa refeição de companheirismo passou para a Ceia do Senhor, da qual geralmente fazia parte. Por isso, o apóstolo Paulo aconselhava os coríntios a comer em casa e a observar a Santa Ceia com reverência, dignidade e amor.

No entanto, onde não existiam tais abusos, as palavras “comei em casa” não se aplicavam. Actos 2:46 menciona algumas refeições de comunhão muito abençoadas.

Se as nossas refeições em comum na igreja ocasionam abusos e divisões, caem em condenação. Elas devem exprimir a unidade da igreja e não dar azo a separações no seio da família da fé. De outra forma ofendem a Deus e arruinam o amor mútuo.

O problema de Corinto não era de lugar mas de espírito: arrogância, egoísmo e carnalidade—em vez de amor. □

NOVO

COMO VIVER CHEIO DO ESPÍRITO

Um guia prático para uma vida espiritual sadia.

Preço —US\$1.00



Faça hoje o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
P. O. Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.